Covid de volta: veja o que diz o infectologista Alberto Chebabo

Página 8

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1396 | 14 a 20 de novembro de 2022 | www.sintufrj.org.br

TODOS AO CONSUNI NA QUINTA-FEIRA, DIA 17, ÀS 9H30

COMUNIDADE É CONTRA PRIVATIZAÇÃO DE ÁREA NA PRAIA VERMELHA

Fotos: Elisângela Leite

- Aumenta a pressão da comunidade universitária para barrar a proposta de entregar áreas da Praia Vermelha por 30 anos ao setor privado.
- Decisão sobre projeto foi transferida para quinta-feira, 17.

CONSUNI, QUINTA, 10 DE NOVEMBRO. Estudantes se manifestam contra privatização

DIRIGENTES DO SINTUFRJ no Conselho Universitário

Dia 19: Marcha da Periferia

Na sexta-feira, 11, diversas entidades sindicais, partidárias, da juventude e dos movimentos sociais realizaram no início da noite a II Plenária de Organização e Mobilização do Novembro Negro de Luta e da Marcha da Periferia do Rio de Janeiro, no auditório do Sindisprev. A plenária ficou de definir os detalhes da marcha, prevista para o dia 19. A categoria saberá de todos os detalhes na segunda-feira pelas mídias do Sintufrj.

Andreia Monteiro, coordenadora estadual do Movimento Negro Unificado (MNU), informou que, além da Marcha da Periferia, constam da programação várias outras atividades em diversos municípios. No dia 18, às 17h, o MNU e outras entidades farão a abertura do Novembro Negro no busto de Zumbi do Palmares, na Praça XI.

No dia 20, o MNU e outras entidades voltarão ao monumento para a alvorada, a partir das 6h, quando haverá a lavagem do busto do líder negro e cultos religiosos.

UMA LUTA QUE É DE TODOS!

O Dia da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro desde a década de 1970, mas a data somente foi instituída em âmbito nacional por lei em 2011, e marca a morte de Zumbi dos Palmares: líder da resistência negra durante o regime escravista brasileiro, fundador do Quilombo dos Palmares, assassinado em 1695.

Muito mais que um feriado (em cerca de mil cidades do país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro), a data celebra a resistência do povo negro e a luta contra o racismo. E se expande em eventos durante todo mês por bairros e cidades. Mas esse é também um Novembro Negro de lutas, com ocupação das ruas.

"A luta contra o racismo tem o protagonismo das lideranças e organizações negras, mas é uma luta de toda a militância antirracista, movimentos e partidos que defendem a democracia e a justiça social", apontam as Frentes Nacionais Povo Sem Medo e Brasil Popular.

Sintufrj celebra o Mês da Consciência Negra

Na terça-feira, 22, o Sintufrj celebrará o Mês da Consciência Negra com atividades a partir das 9h, no Espaço Cultural da entidade. Confira a programação:
9h às 12h – Debate "O olhar do negro nas Ifes", com a participação de convidados do Sintufrj das universidades coirmãs no Rio de Janeiro.
12h – Almoço: feijoada.
13h – Roda de Conversa com militantes dos movimentos antirracistas.
Logo após, Oficina de Dança aberta à participação dos presentes. O evento será encerrado com um Happy Hour.

AVISOS IMPORTANTES

1 - As inscrições para participação na festa foram prorrogadas até quinta-feira, 17 de novembro – e de acordo com o edital (disponível no site do Sintufrj e na edição do Jornal do Sintufrj 1395), por conta do feriado de terça-feira, 15.
2 - Não será mais necessário o comparecimento no sindicato e nas subsedes, no dia 24 de novembro. A pulseira será entregue no dia da festa.

CAp realiza evento étnico-racial

O Comitê Permanente da Educação para as Relações Étnico-Raciais do Colégio de Aplicação da UFRJ (Ere/CAp) realiza, nos dias 16, 17 e 18 de novembro, a partir das 9h, eventos que marcarão o encerramento das atividades pedagógicas propostas pelo Ere durante o ano letivo, cuja culminância se dá sempre no Mês da Consciência Negra, com ocupações, nos espaços da unidade, de negros e índios.

Desde 2018 o comitê trabalha e promove ações pedagógicas étnico-raciais, e este ano conta com o apoio do Sintufrj e a participação nas ocupações dos coordenadores de Educação, Cultura e Formação Sindical e de Aposentados e Pensionistas, Edmilson Pereira e Ana Célia, respectivamente.

Esclarecimento: A participante da mesa de abertura do evento Luciana Leonidas esclarece que faz parte do projeto de Extensão da Coppe/UFRJ Letramento. Ela é aluna de mestrado do Nides e trabalha na Fiotec/Fiocruz.

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Fotos: Elisângela Leite

A LUTA EM DEFESA DO PATRIMÔNIO DA UFRJ

Assunto retorna à pauta na próxima sessão do Conselho Universitário, na quinta-feira, 17

FORÇA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA. Após a sessão do Consuni, a celebração pela força do movimento para assegurar a integridade da UFRJ

O protagonismo dos estudantes, a representatividade do Sintufrj e a ativa participação de parte dos docentes da Praia Vermelha e da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) impediram, na sessão do Conselho Universitário (Consuni) de quinta-feira, 10, que a Reitoria colocasse em votação a entrega à iniciativa privada, por um contrato de concessão por 30 anos, com direito a mais cinco prorrogáveis, de 15 mil m² do campus da Praia Vermelha. Essa foi a segunda sessão do colegiado, tensa e de muita agitação, em que os setores da comunicada universitária exigem democracia, transparência e mais debate acerca do projeto que altera a anatomia do campus da Praia Vermelha.

Essa área corresponde ao terreno da antiga casa de shows Canecão e ao campinho – sob administração da EEFD, onde são desenvolvidos vários projetos de extensão acadêmicos e social, por diferentes unidades, e único espaço de atividades festivas daquela comunidade universitária.

UMA LUTA DA SOCIEDADE

Esta é uma luta, embora protagonizada pela comunidade universitária, que vai além dos muros da UFRJ, por se tratar da defesa do patrimônio público sob ameaça de privatização e da recuperação de um equipamento cultural numa perspectiva popular, também voltado ao ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmicos e sociais.

Ao atingir o limite do tempo regimental, Denise Pires de Carvalho encerrou a sessão e convocou um novo Consuni em caráter extraordinário para a quinta-feira, 17, sobre a mesma pauta. Ou seja, pôr em votação o projeto da Reitoria. "Essa é uma decisão política sobre o futuro da universidade", disse a reitora.

DOCUMENTO

O documento "A UFRJ não é mercadoria" circula na universidade. Trata-se de um manifesto de estudantes, técnicos e docentes que celebra a vitória que impediu a votação do projeto no colegiado máximo da universidade e convoca para o **ato na quinta-feira, 17, às 9h30, no Consuni**. Leva a assinatura do DCE Mário Prata, Sintufrj, Andes-SN e Movimento a UFRJ Não Está à Venda.

"Fizemos aqui no Consuni o ato combativo que mostra que este projeto não vai passar", sintetizou Marta Batista, dirigente do Sintufrj. "A Reitoria precisa aprofundar o debate e se comprometer com a democracia." Marta destacou que "é fundamental que técnicos, estudantes e docentes se mantenham mobilizados nessa discussão estratégica para o futuro da universidade".

DEBATE, JÁ!

Foto: Elisângela Leite

IMAGEM PARA A HISTÓRIA. Integrantes do movimento estudantil se posicionam atrás da mesa presidida pela reitora Denise

O Sintufrj, DCE Mário Prata, Centros Acadêmicos e parte dos professores da Praia Vermelha, além da comunidade da EEFD, reivindicam da Reitoria a convocação de amplos debates com toda a universidade e audiências públicas, com a participação da sociedade organizada e até da classe artística, sobre o projeto – que consiste na construção de equipamento cultural multiúso –, para então haver uma definição a respeito.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), que representa oito unidades acadêmicas, dentre as quais o Colégio de Aplicação e o IFCS, decania e superintendências, realizou nos dias 8 e 9 de novembro uma consulta popular em que a maioria absoluta dos três segmentos foi contrária ao projeto de Valorização do Patrimônio da UFRJ (alunos, 94%; técnicos-administrativos, 79% e docentes, 71%).

MANIFESTAÇÕES

Entre palavras de ordem cadenciadas pelo som de um bumbo, como "Nossa! Olha isso: a Reitoria é privatista", "Não vai ter venda, vai ter luta" e "A Denise cresce com o BNDES", o movimento estudantil deu o tom à sessão do colegiado na quinta-feira, 10.

"Enquanto Sindicato das trabalhadoras e trabalhadores da UFRJ é fundamental, reafirmamos neste colegiado o quanto a nossa direção é contrária a esse projeto", iniciou sua manifestação no Consuni a coordenadora-geral do Sintufrj Marta Batista. "Quem defende e valoriza a universidade pública quando conhece de fato esse projeto se depara com tantos questionamentos que o texto desperta, que não consegue defendê-lo. E, enquanto trabalhadora da Extensão, me solidarizo com os extensionistas estudantes, professores e técnicos-administrativos, que têm tido seu fazer silenciado e negado, quando é dito que não há atividades no campinho", afirmou.

"O campinho não é um terreno ocioso. Lá são realizadas mais de 10 ações de extensão, que serão soterradas caso esse projeto aconteça", antecipou a dirigente. "E os impactos? "Qual será, por exemplo, o impacto de uma casa de show com capacidade para quatro mil pessoas instalada ao lado de dois hospitais: os Institutos de Psiquiatria e de Neurologia Deolindo Couto? Qual o impacto que vai gerar para as aulas dos cursos noturnos?", acrescentou.

A transparência e a ampliação do debate são fundamentais para a democracia na universidade

"Um outro ponto é que foi dito que a universidade vai poder usar o equipamento cultural por apenas 50 dias, e nem sequer se tem noção de que dias serão esses. Os nossos estudantes conseguirão acessar essa casa? Terão dinheiro para pagar o valor de ingresso de um equipamento instalado em área nobre da Urca?", questionou a coordenadora.

"Outro absurdo é que foi informado neste colegiado que as contrapartidas à UFRJ só serão viabilizadas quando a casa começar a dar lucro. Isso vai na contramão dos interesses da administração pública e do que a gente compreende que a UFRJ deva ser. Por fim, reafirmamos que esse projeto não resolve os nossos problemas de orçamento, que somente serão equacionados com a recomposição universitária, que, inclusive, tem que ser um compromisso do governo que nós elegemos. Para além disso, o teto de gastos precisa cair. É com essa luta que essa universidade e a gente precisa se comprometer", concluiu.

POR QUE SOMOS CONTRA AO PROJETO DA REITORIA

No Consuni de quinta-feira, 10, representantes da bancada técnico-administrativa, dos estudantes e dos docentes apresentaram pareceres contrários ao do relator da Comissão de Desenvolvimento do colegiado, Walter Suemitisu, que defende o projeto de Valorização do Patrimônio da UFRJ.

Foram lidos seis textos, mas, apesar da sessão ser estendida até as 14h, os representantes dos Centros Acadêmicos dos cursos da Praia Vermelha foram impedidos de falar – a reitora Denise Pires de Carvalho alegou que não havia previsão regimental que lhes garantisse a fala. Somente a bancada estudantil se manifestou.

A diretora da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), Katya Gualter, apresentou, na sessão, a moção da Congregação da unidade contra a Resolução nº 36, do Conselho de Curadores da UFRJ, que deliberou pela "desafetação das áreas sob a administração da EEFD no campus da Praia Vermelha – o campinho –, "que em nenhum momento foi procurada, questionada ou sequer informada de tal ação".

Foto: Elisângela Leite

MOBILIZAÇÃO. A sessão do Consuni superlotada acompanha leitura do parecer de Gambine

Veja alguns trechos dos pareceres:

"...A Universidade pública, gratuita e de qualidade representa para a população brasileira uma das principais instituições do Estado Nacional, referência na formação de cidadãos e na realização de ciência, tecnologia, cultura, saúde nas diferentes áreas do conhecimento e com o compromisso com uma sociedade justa, inclusiva e igualitária. A UFRJ é uma de suas principais expressões.
... A possibilidade de concessão de patrimônio da UFRJ não poderá significar a adoção de um caminho institucional, que considero equivocado e ilusório" – ***Roberto Gambine, representante técnico-administrativo no Consuni***

"...Diante de tantas incertezas, inseguranças, falta de transparência e de um calendário de debates, a Reitoria deveria SUSPENDER O PROJETO em até 6 meses, a partir de hoje, a fim de que a comunidade universitária tome posse dos documentos acima e, após, realizar audiências públicas com ampla divulgação, conforme prevê o contrato, em todos os campi da UFRJ a fim de amplificar e qualificar o debate." – ***Conselheira da bancada estudantil Maria Fernanda***

"...A área pretendida pela Reitoria para se construir o Equipamento Cultural Multiúso é historicamente administrada pela EEFD. No entanto, em nenhum momento a direção da EEFD foi procurada pela atual gestão
...a pergunta que não quer calar: Caso tivesse em questão áreas pertencentes à FM (Faculdade de Medicina) ou ao CT (Centro de Tecnologia), será que a Reitoria teria coragem de virar as costas para essas unidades acadêmicas?" – ***Mariana e Lucas Peruzzi, bancada estudantil***

"...Outro aspecto pouco ressaltado na proposta diz respeito aos custos de manutenção do equipamento. Segundo demonstrativo constante no Plano de Negócios Referencial do Equipamento Cultural Multiúso, em valores atuais, o mesmo terá um custo anual de aproximadamente R$ 1.400.000,00. Considerando exemplos de concessão pouco exitosos no Rio de Janeiro, tais como a Linha Amarela, Supervia e a Barca S.A, deve-se levar em conta tais custos para a universidade." – ***Vantuil Pereira, decano do CFCH***

"...A falta de diálogo com a comunidade acadêmica, e em especial com as entidades de representação, impediu que outros projetos fossem apresentados para o local. Os estudantes demandam a revitalização do campinho, das quadras de basquete que deram lugar a contêineres, da iluminação que hoje é quase inexistente, a instalação de tomadas para facilitar as atividades culturais, a manutenção do gramado que fica com buracos em vários pontos e a possibilidade da utilização da quadra de futebol nos momentos em que não tiverem ocorrendo aulas." – ***Luiza da Silva Arruda e Fábio de Souza Paiva, bancada estudantil***

Uma década de Sintae

Evento destaca a produção do conhecimento da categoria

Com uma edição comemorativa de seus 10 anos de realização, foi encerrado na sexta-feira, 10, o X Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação. Desde a abertura, no dia 7, feita pelo reitor em exercício Frederico Leão Rocha, 40 servidores da UFRJ e 31 de instituições como a UNEB, UFPR, UERJ, Unirio, UFF, UEMA, IFES e IFG apresentaram trabalhos e participaram de quatro mesas de debates, em sessões orais e remotas – o formato híbrido foi a novidade deste seminário.

"É uma honra representar a nossa entidade de luta, o Sintufrj, na mesa de abertura do Sintae, o mais importante evento institucional voltado para a categoria", saudou o coordenador-geral Esteban Crescente, acrescentando: "O seminário é uma contribuição para os técnicos-administrativos poderem entender o todo da produção do conhecimento na universidade e também é uma possibilidade de fortalecer o incentivo à qualificação, garantido na nossa carreira. O Sintae estimula a gente a ver que somos produtores de conhecimento, porque o regime capitalista impõe a alienação do trabalhador na construção da sociedade."

Foto: Elisângela Leite

ESTEBAN CRESCENTE, coordenador-geral, representou o Sintufrj na abertura do Sintae

Apresentações – Em forma de comunicação oral presencial e remota e videopôster, os trabalhos foram divididos em dez eixos: Acessibilidade e Inclusão; Arquitetura, Urbanismo e Infraestrutura; Artes e Cultura; Assistência Estudantil; Educação e Ciências Sociais; Gestão de Pessoas; Patrimônio, Orçamento, Finanças e Governança; Saúde e Qualidade de Vida; Tecnologias da Informação e Comunicação; Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Apropriação digital na pauta

A vasta produção técnico-administrativa pode também evidenciar a necessidade de um olhar atencioso para um grupo considerado invisível. Foi o trabalho apresentado no segundo dia do X Sintae, na mesa sobre acesso à informação, pela coordenadora de Políticas Sociais do Sintufrj Vania Godinho e Vera Valente, profissionais da Decania do Centro de Letras e Artes (CLA), com o seguinte tema: "Apropriação da cultura digital através do uso da plataforma SouGov". Elas dividem a autoria com os servidores Gilmar Constantino e Rejane Gadelha.

Foto: Captura de tela

EVENTO deste ano foi híbrido

O curso surgiu em 2022 em parceria com o Laboratório de Informática para Educação (LIpE) e o Departamento de Pessoal (DP) do CLA, e viabilizado pela Extensão da UFRJ.

Diante da dificuldade de identificada entre muitos usuários da plataforma SouGov, servidores organizaram um mutirão de atendimentos ("Quer visualizar o seu contracheque no SouGov?"). O procedimento permitiu identificar o grau de percepção dos servidores sobre a plataforma e distinguir necessidades de formação.

Nessa fase, o grupo conseguiu traçar o perfil de quem demanda os atendimentos realizados pelos Departamento de Pessoal do CLA e pelo Laboratório (LIpE/Nides): "os invisibilizados pelo sistema do mundo do trabalho".

A maioria são servidores ativos da classe A ou B, com algumas exceções da C, do plano de carreira (PCCTAE), com mais de 50 anos e, em média, com mais de 25 anos de trabalho na UFRJ. E também aposentados e pensionistas, que não dominam o uso de tecnologias da informação, portanto, não dimensionam a serventia e/ou como acessar as plataformas do governo.

FORMA HUMANIZADA

De acordo com Vania, a proposta do laboratório é a formação do trabalhador, mas de forma humanizada. Como é multisseriado, os alunos são de faixas etárias diferentes, e os professores vão adaptando as práticas de acordo com a demanda. O certificado vale para progressão funcional.

Vera Valente aponta a necessidade de formação dessa fatia da categoria que recorre ao LIpE. Eles entendem, segundo ela, que o modelo de formação do curso é diferenciado. No dia 12 de novembro, o laboratório completou 28 anos de existência, informou a servidora.

Encontro Jurídico da Fasubra debate aposentadoria e outros direitos

Aposentadorias, pensões, precatórios, adicionais ocupacionais fizeram parte da pauta

Foto: Elisângela Leite

REPRESENTAÇÕES SINDICAIS e assessorias jurídicas no Encontro

O debate sobre aposentadoria e pensão no Encontro Jurídico da Fasubra destacou a necessidade de se buscar alternativas que tornem mais brandos os efeitos da reforma da Previdência (Emenda 103/19). Essa reforma no início do governo Bolsonaro criou condições ainda mais desfavoráveis aos trabalhadores devido a regras draconianas de transição para a aposentadoria, atingindo quem já, inclusive, tinha passado por duas reformas anteriores.

Os debates abordaram também a situação das pensões, cujo impacto da reforma da Previdência resultou em valores de pensões drasticamente reduzidos. No encontro, foram observadas pelas assessorias jurídicas que tramitam no Supremo Tribunal Federal ações arguindo a constitucionalidade das medidas relacionadas às aposentadorias e pensões nas quais é questionada a revogação das regras de transição previstas nas alterações anteriores da legislação previdenciária em 2003 e 2005 (Emendas Constitucionais 41 e 47). Essas ações no STF ainda dependem de decisão da corte.

Outro assunto abordado no encontro foram as alterações promovidas pelas Emendas Constitucionais 114 e 115 quanto ao pagamento dos precatórios.

Elas resultaram no adiamento dos pagamentos dos valores devidos pela União superiores a 60 salários mínimos. Ficou evidente nas exposições do encontro que os valores com pessoal não extrapolam o teto de gastos e que, portanto, não há motivação para o adiamento sem previsão destes pagamentos, o que, para ser solucionado, precisará ser objeto de nova alteração do texto constitucional.

A inclusão do piso nacional dos profissionais de enfermagem também foi objeto de extenso debate, considerando os reflexos possíveis em toda a tabela salarial da carreira dos técnicos-administrativos.

A PAUTA

Na pauta sobre os adicionais ocupacionais, foram abordados aspectos técnicos das perícias realizadas nas universidades, sendo também objeto de debate a aposentadoria especial e a conversão de tempo especial em comum, o que ainda representa grande desafio para a maioria das entidades sindicais em suas bases.

O Encontro Jurídico da Fasubra foi realizado no início de novembro em Brasília, retomando a modalidade presencial. Estiveram presentes representações sindicais e assessorias jurídicas de todo o Brasil, que debateram e socializaram informações sobre aposentadoria, pensão, adicionais ocupacionais, PGD/Teletrabalho, carreira, piso da enfermagem, registro sindical e precatórios.

O bloqueio das estradas impediu que alguns sindicatos pudessem se fazer representar, mas o quórum foi significativo, e vários encaminhamentos foram apontados em cada tema.

ENCONTRO AFROINSULANO 2022*

SEXTA, 18 DE NOVEMBRO, das 18h às 21h.

Local: Auditório da Biblioteca Euclides da Cunha | Cocotá - Ilha do Governador.
Resistência, Celebração, Arte, Música, Poesia e a Roda de

Debate: "Como é que pode, Lélia?"
Exibição do documentário da Fiocruz:
AMEFRICANIDADE - Vida e Obra de Lélia Gonzalez.
Participação de:
Elizabeth Viana
Luciene Lacerda
Adriana Odara
Ângela Zimbauê
José Araújo
Cláudio Fagundes
Antônio Terra
Carlos Santos "Mistério"
Dudi Brito
Jimmy

Realização: Movimento Baía Viva (GT Maracajá).

Apoio: Subprefeitura Ilha do Governador / Canal Saúde-Fiocruz / SINTUFRJ / Biblioteca Popular Euclides da Cunha (Ilha do Governador)

Parceria: Coletivo AgroFloresta do Cocotá / Coletivo Soul-Pixta / Bloco Afro Zimbauê.

Covid: especialista alerta para dose de reforço

Infectologista Alberto Chebabo disse que o risco de complicações é baixo para quem completou o esquema de vacinação

Foto: Elisângela Leite

NOVA ONDA. Com o crescimento dos casos de covid, a preocupação e a procura de testes aumentaram na universidade

Médico infectologista e diretor da Divisão Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Alberto Chebabo disse que o aumento de casos de covid-19 configura uma nova onda provocada pela variante do vírus, a ômicron (a BA.1).

De acordo com o especialista, essa variante tem capacidade de driblar o sistema imunológico, mas o risco de complicação e gravidade é baixo para quem está com o esquema de imunização completo.

A questão é que muitas pessoas nem sequer tomaram doses de reforço. De acordo com a Secretaria estadual de Saúde, no estado 1 milhão e 600 mil estão nessa situação.

Chebabo – que é presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia – prevê que a alta circulação do vírus deve seguir por quatro ou seis semana.

Ele recomenda o uso de máscara em aglomerações e locais fechados, além de outros cuidados, como manter as salas ventiladas. "Isso é uma recomendação, nada é obrigatório, mas vale principalmente para quem tem maior risco de complicação", disse ele.

No caso de imunossuprimidos ou com mais idade, acima de 70 anos, há risco maior de complicação. O risco é menor, portanto, para quem tem o esquema completo.

Segundo o médico, a positividade nos testes de covid-19 no Rio de Janeiro subiu de 6%, há quatro semanas, para algo em torno de 30%, nesta onda que começou há duas ou três semanas. E talvez em mais uma ou duas semanas possa alcançar seu pico.

Chebabo insiste como sendo fundamental manter a vacina em dia, resguardar o uso de máscara e, se houver sintoma, fazer testagem. Em caso positivo, ficar em casa pelo menos 7 dias, tomando certos cuidados, como beber bastante líquido e tratar os sintomas. Se os sintomas perdurarem por mais de três ou quatro dias, buscar atendimento em uma unidade de saúde.

As orientações da UFRJ

Com base na nota técnica do Centro de Triagem Diagnóstica (CTD), que registrou um salto nos testes positivos (de 2,6% em setembro para 18,3% em outubro), a UFRJ orientou o uso de máscara em ambientes fechados e aglomerações, e reiterou a importância das doses de reforço da vacinação contra a covid-19.

Outros procedimentos para quem tem sintoma ou teve contato com casos de covid-19. Veja:

TEM SINTOMAS? AFASTE-SE

O CTD não recomenda a interrupção ou suspensão de atividades presenciais. Situações específicas serão objeto de avaliação, segundo a nota em que a Reitoria solicita que a comunidade siga as seguintes orientações:

PARA SINTOMÁTICOS:

- Afastar-se imediatamente e comunicar à coordenação do curso ou à chefia imediata a razão do afastamento.
- Programar testagem, preferencialmente entre o 2º e o 5º dia.
- **Se positivo:** afastar-se por 10 dias (mínimo de 7 dias), a contar da data do início dos sintomas.
- **Se negativo:** aguardar o diagnóstico laboratorial (RT-PCR). Neste caso, se positivo: afastar-se por 10 dias (mínimo de 7 dias), a partir da data do início dos sintomas. Se negativo: retornar às atividades, se assintomático.
- O resultado da testagem deverá ser informado à coordenação ou à chefia imediata.

PARA ASSINTOMÁTICOS QUE TIVERAM CONTATO COM ALGUÉM COM COVID-19:

- Manter as atividades com precauções, adotando, preferencialmente, o uso contínuo de máscara N95 ou PFF2.
- Comunicar a situação à coordenação do curso ou à chefia imediata.
- Entrar em contato com a equipe do CTD pelo e-mail consulta@needier.ufrj.br para avaliação da situação e necessidade de testagem.
- **Se positivo:** afastar-se por um mínimo de 7 dias e retornar às atividades sem testagem, desde que se mantenha assintomático.
- **Se negativo:** retornar às atividades com precauções até completar 10 dias da exposição, mantendo, preferencialmente, o uso de máscara N95 ou PFF2.